

**Senhora Presidente**

**Senhoras e Senhores Deputados**

**Senhora e Senhores Membros do Governo**

Assumir uma atividade agrícola ou pecuária, é sem dúvida assumir um meio de vida onde o risco é uma presença constante. O risco de não atingir o merecido rendimento, sempre planeado com a devida antecedência, torna a vida dos nossos agricultores em uma incerteza, que como a qualquer um de nós, há que ter o dever de a tornar num modo de vida mais estável, ponderando o impacto do seu valor socioeconómico na nossa Região.

Contudo, as nossas ilhas têm sido vítimas nestes últimos anos de intempéries e períodos de seca um

tanto ao quanto fora do que estamos habituados, principalmente na sua sequencia e proximidade temporal. O planear um ano agrícola, da forma como sempre foi feito pelos produtores mais cautelosos, tem sido uma tarefa muito difícil, a par com as exigências impostas cada vez mais num mercado global em que a nossa produção primária se insere.

É claro que a culpa não é do governo, mas também não é disso que se trata, nem muito menos de por os nossos produtores como os habituais privilegiados das ajudas governamentais, mas sim, e acredito que estamos aqui com o mesmo objetivo, de resolver da forma mais consensual os problemas que atingem a nossa população.

Ainda na discussão do plano e orçamento em Março deste ano, em modo de apontamento, a bancada do

PSD lembrava ao governo o pagamento das intempéries de 2012, ao que a resposta foi que, cito “ o compromisso que assumimos de pagá-los durante o 1º trimestre estamos a cumprir.” Fim de citação. Ainda faltavam uns dias para março acabar.

Tal como se aprende no meio rural, apanhar a fruta antes do tempo, é apanha-la verde, e podíamos então estar a cometer este erro, mas passado este tempo, agora se depreende que é sinonimo de não apanhar nada...

Há agricultores que ainda esperam esta ajuda que lhes foi prometida, mais valiam dizer que não tinham...

Repetiu-se um Inverno difícil, houve um novo apelo das associações de produtores, ao que apareceu

uma resposta, 500 mil euros para aquisição de fibra, noto, fibra, não alimento fibroso ou forrageiro, são coisas diferentes. Compreende-se que no início de qualquer ano, seja difícil encontrar alimento disponível com qualidade e a preços acessíveis, sendo a fibra produzida nas fábricas da nossa região uma solução quase que obrigatória, mas é um alimento de qualidade inferior, que não resolve a questão da perda de forragens como se verifica agora. É impossível alimentar uma manada de leite ou carne nesta altura, tendo por base esta fibra e um qualquer concentrado de cereais. Tanto assim o é para o bem-estar sanitário destes animais, como para a carteira do agricultor.

A antecipação dos subsídios irá ajudar estes agricultores, sem dúvida que sim, principalmente

agora que se aproxima a época de pagamentos de rendas e dos tratoristas das sementeiras e colheitas, mas o problema não é já ter dinheiro. O problema é que não há alimento forrageiro disponível na região, logo ter dinheiro antecipadamente não é assim grande ajuda. Ter este alimento acessível, ou ter uma comparticipação no transporte deste, é uma reivindicação das associações de produtores, o que nos parece uma opção de bom senso.

Quando os mercados fora da região estavam com condições de oferecer algumas soluções para este problema, o dever seria precaver o problema, criar um plano para este tipo de calamidades, e não como agora, tentar resolver o que não é fácil de resolver. Há que criar planos de ação nas nossas ilhas, tanto seja em invernos ou verões rigorosos, para que

estejamos sempre preparados para agir em conformidade. Mas lembro que o PSD em julho deste ano, perguntava em requerimento para quando este plano. Esperamos que seja breve, e espero que não se perca por ser tarde, como os pagamentos que seriam pagos no 1º trimestre.

Senhoras e senhores deputados

Aproveito também para lembrar outro compromisso a ser assumido no primeiro trimestre deste ano, os pagamentos relativos ao SAFIAGRI, ao RICTA e SICAT. O desenvolvimento e sustentabilidade deste sector, que tem sido vital na economia dos Açores, passa também pelo pagamento atempado do governo das suas promessas e deveres.

Disse.